UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS SOBRE O TDAH: ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

André Preuss[1]

Marilis Dambroski[2]

Edival Sebastião Teixeira[3]

Resumo: O presente trabalho é parte de uma revisão bibliográfica sobre a temática do TDAH dispostos em produções científicas. Teve como objetivo conhecer as concepções e como o tema vem sendo tratado na literatura científica nas áreas da psicologia e educação. O aumento nas últimas décadas do número de crianças sendo diagnosticadas com TDAH tem gerado um amplo debate sobre as reais razões da problemática, sendo que tem se discutido a existência do transtorno e a transformação das questões escolares em problemas de saúde. Este estudo abrangeu uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos na base de dados Scielo, realizando uma abordagem de análise de conteúdo a partir da Teoria da Psicologia Histórico-Cultural. Foram selecionados para análise 17 artigos publicados em períodos entre 2017 a 2021. Os resultados indicam que o tema do TDAH abrange uma produção diversificada com artigos de diferentes áreas de conhecimento. O TDAH tem se consolidado enquanto diagnóstico,havendo uma frequência em desenvolver instrumentais e estratégias de melhor atendimento às pessoas com o dito transtorno. Em alguns artigos sendo abordado até como uma deficiência cognitiva. Entretanto, há debates em psicologia que tencionam a existência do fenômeno clínico – patológico/biológico, destacando aspectos sociais envolvidos na construção do diagnóstico. Identificou-se que a maioria dos artigos trata de maneira a contemplarcomo problema de saúde e sem apontar as contradições do sistema escolar. Conclui-se que há a necessidade de aprofundamento no debate epistemológico sobre a produção social do diagnóstico de TDAH e da patologização e medicalizaçãoda educação.

Palavras-chave: TDAH. Revisão Bibliográfica.Psicologia Histórico-Cultural.

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

Introdução

O presente trabalho é parte de uma revisão de literatura científica sobre transtornos de aprendizagem relacionados ao contexto e/ou processos de escolarização. O recorte aqui apresentado objetivou analisar o tema do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH. Para tanto, o intuito foi identificar as principais perspectivas e argumentos discutidos pelos autores, concepções apresentadas e tipos de estudos que contemplam a temática do TDAH, seus limites e suas contradições.

Na contemporaneidade é nítido o aumento nos números de diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, em especial o TDAH, somado ou não aos transtornos específicos da aprendizagem. Segundo Leite e Tuleski (2011), estes supostos transtornos geralmente iniciam antes da criança ingressar na escola, porém, quando a criança começa frequentar a escola é que há maiores identificações e encaminhamentos para que especialistas avaliem o caso e haja o fechamento do diagnóstico. Desse modo, a problemática das 'dificuldades de aprendizagem' tem ganhado proporções que extrapolam a esfera educacional, demandando a atuação de outras áreas de conhecimento e intervenção como a Saúde, em especial da medicina (LEITE; TULESKI, 2011; MOYSÉS; COLLARES, 2013; SCARIN; SOUZA 2020).

As crianças, que não atendem aos padrões de aprendizagem e comportamento escolar, são frequentemente encaminhadas para especialistas da área da saúde para avaliações e tratamentos, onde são diagnosticadas e medicalizadas para tratar seus problemas de aprendizagem. Muitos casos ocorrem devido à padronização de sintomas trazida no decorrer das edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM que está na sua quinta versão. Sendo assim, muitos profissionais se apoiam nesta ferramenta para auxiliá-los no diagnóstico.

Este fato tem reforçado uma prática profissional pautada no diagnóstico de crianças que destoam dos padrões escolares esperados. Souza (2020) tem apontado para a produção da queixa escolar enquanto fenômeno educacional, na qual tem no veredito do profissional que diagnostica como doença, uma estigmatização de crianças com dificuldades no processo de escolarização.

O crescimento no número de crianças encaminhadas para os consultórios médicos por motivos de aprendizagem tem gerado uma verdadeira 'epidemia de diagnósticos'. Com frequência sendo identificadas com: TDAH, Dislexia, discalculia, dislalia, entre outros transtornos; transformando questões escolares em transtornos de origem e/ou causa orgânica – problema de saúde, contida no indivíduo biológico, produzindo uma lógica de

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

biologização de questões sociais (LIMA & CAPONI, 2011; MOYSÉS; COLLARES, 2013; SCARIN & SOUZA, 2020).

O resultado disso é um aumento maciço no uso de medicamentos por crianças que não se adaptam ao contexto escolar – a chamada medicalização da educação. A medicalização diz respeito ao processo pelo qual, questões de ordem social e construídas historicamente são transformadas em problemas de ordem individual e biológica (LEITE; TULESKI, 2011; MEIRA, 2012). Este consumo descontrolado coloca em riscos pelos efeitos nocivos que o excesso de medicamentos com substância psicoativa podem acarretar ao desenvolvimento global das crianças (Ibid.).

Segundo Moysés e Collares (2013), tais práticas têm criado uma cultura da patologização da vida e dos comportamentos, levando um número enorme de crianças aos consultórios médicos para tratamentos medicamentosos, por não atenderem às exigências do sistema escolar. Classificam-se como problemas todos os tipos de questões escolares: sejam de alfabetização e aprendizagem, comportamentos inadequados, conflitos, indisciplina e rebeldia, evasão, desinteresse pela escola etc. (SIGNOR, BERBERIAN & SANTANA, 2017; FUCK & PINTO, 2019).

Há a necessidade de se questionar tais práticas, e, principalmente estes saberes ditos científicos, que estigmatizam crianças que não a adaptam ao sistema de ensino. Desta forma, a análise aqui proposta buscou colocar em evidênciaalgumas categorias que estruturam as narrativas sobre o TDAH, problematizando a própria produção de conhecimentos científicos.

Para isso, foi realizada uma busca em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na base de dados Scielo. A busca foi realizada a partir do descritor principal ‘TDAH’, com descritores complementares relacionados aos contextos ‘aprendizagem’; ‘desenvolvimento’; ‘escola’ e ‘educação’.

Para análise dos materiais foi utilizada a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski. Tal perspectiva teórica parte do fundamento que o ser humano é produto e produtor dos fatores históricos e culturais, resultado das relações sociais estabelecidas, num processo histórico e dialético (VIGOTSKI, 2000). Desta forma, a aprendizagem é entendida como processo complexo de apropriação da cultura e que tem na mediação o principal elemento que puxa o desenvolvimento da criança (LEITE; TULESKI, 2011; ZANELLA, 2020).

Assim, “a psicologia histórico-cultural enquanto teoria do desenvolvimento humano traz consigo um arcabouço de conhecimentos que suscitam práticas educacionais imprescindíveis como ferramentas para lidar com a complexidade da realidade

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

educacional atual" (TEIXEIRA; PREUSS 2021). A partir desta perspectiva teórica e problematizando as condições de existência do transtorno na relação com o contexto escolar, buscaremos conhecer como o TDAH está sendo tratado na produção científica.

Método

Foram objetos de análise artigos publicados em periódicos científicos brasileiros indexados na plataforma de dados digital *Scielo,* tendo como temática o TDAH e estarem relacionados ao contexto escolar e/ou aos processos de escolarização.

A seleçãodos artigos se deu por meio de pesquisa a partir descritor principal: "*TDAH*", com descritores secundários: "*aprendizagem"; "desenvolvimento"; "educação"; "escola";* e que foram publicados nos últimos cinco anos – totalizando 39 artigos. Destes, somente 17 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram objetos de análise.

Foram estabelecidas categorias a priori para direcionamento dos conteúdos dispostos e organização das informações mais relevantes;num segundo momento buscou-se identificar elementos descritivos existentes nos conteúdos que formaram subcategorias.

Resultados e Discussão

Os artigos foram analisados a partir de cinco categorias-chaves: *"tipo de estudo"; "temática principal"; "problemática central"; "abordagem sobre o TDAH"* e *"argumentos apresentados".* Os dados foram organizados em tabelas com fragmentos dos textos que contemplavam cada categoria. Pelos limites aqui propostos nos limitaremos a destacar alguns dos resultados mais relevantes aos objetivos deste estudo.

Sobre a categoria *"tipo de estudo"* podemos destacar nove trabalhos que aplicaram instrumentos e/ou testes de avaliação de desempenhos em crianças com diagnóstico de TDAH, como forma de coleta de dados. O predomínio deste tipo de instrumental evidencia uma necessidade com características positivistas, pois buscam identificar um suposto "grau" de habilidades/capacidadesde crianças com o dito transtorno. Assim, buscando conhecer um suposto limite que o TDAH permitiria que a criança se desenvolvesse.

De acordo com Teixeira e Preuss (2021), este tipo de visão sobre o ser humano é fruto de concepções tradicionais essencialistas, que desconsideram as potencialidades humanas, enquanto ser social. Pois, segundo Vigotski (2000), as funções culturais da criança aparecem primeiro no meio social e depois no psicológico, caracterizando as

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

condições de possibilidades que a relação social tem para o desenvolvimento. Nesta perspectiva há o rompimento com estas concepções essencialistas e individualizantes.

Em todos estes estudos que utilizaram instrumentais e/ou testes, descreveram o TDAH como característica disposta nas crianças participantes de pesquisa. A esse respeito Silva e Figueiredo (2005) pontuam que a falta de padronização sobre o uso de instrumentos avaliativos para o diagnóstico do TDAH, gera críticas e desconfianças sobre sua fidedignidade, no quesito de adaptação e tradução para o Brasil, dessa forma é necessário cautela em seu uso, para diagnósticos e rotulações errôneos.

Isso levanta uma questão sobre como as pesquisas vem sendo conduzidas e de que forma as crianças são expostas a situações que reforcem estigmas sociais. Ainda mais quando os participantes de pesquisa são caracterizados como “crianças com TDAH”, reforçando sobre o indivíduo que vai subjetivando a produção social deste estereótipo. Pois, como pontua Araújo (2021), a criança vai se desenvolvendo e criando características propriamente humanas na mediação de instrumentos e signos, ao se apropriar dos valores e saberes necessários para se relacionar consigo mesma e com o meio. Quando a mediação simbólica se dá pelo diagnóstico, a criança vai se apropriando e subjetivando-se sua condição a partir de tal rótulo social.

Na categoria *“temática principal”* pode-se observar certa variedade de temas, pois o TDAH na maioria dos artigos é tratado apenas como característica dos participantes, não havendo aprofundamento sobre o conceito. A temáticaque mais surgiu com nove trabalhos foi relacionada ao desenvolvimento de habilidades escolares: habilidades emocionais, cognitivas ou de conteúdos específicos. Há nesta categoria relação com a anterior, pois os testes buscam medir tais níveis de habilidades em crianças com este diagnóstico.

E de certa forma, reafirmar a condição da criança como alguém que tem um problema e que se busca conhecer esse grau de comprometimento, sem realizar uma crítica mais contundente sobre o suposto transtorno. Segundo Moysés (2001), há contentamento das partes interessadas em um diagnóstico, tanto da escola como da família, como se isso prescindisse o tratamento, sendo o suficiente para pacificar a situação do “aluno que não aprende” os conteúdos escolares, iniciando aí um processo de rotulação, que pode perdurar na vida deste aluno.

Em dois dos quatro artigos que tratavam do TDAH de forma a contestar a existência do transtorno, a temática era refletidaexatamente sobre a estigmatização pela subjetivação do diagnóstico e o impacto psicológico sobre a criança. Nestes trabalhos os autores ressaltam que quando o estudante tem seu comportamento classificado como

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

doente há uma consequente produção de sentidos que o limita em seus intuitos escolares. Também pontuam para a medicalização da educação e patologização da vida diante deste viés classificatório.

A categoria *"problemática central"* foi observada quais os principais problemas encontrados na realidade social que desencadearam a necessidade daqueles estudos. Identificamos que 13 artigos destacam os problemas em atender/compreender os indivíduos com tal transtorno, buscando conhecer melhor as características do TDAH e qualificar as estratégias de intervenção profissional.

A maioria dos artigos traz a relação entre o TDAH e as dificuldades de aprendizagem, ressaltando o baixo desempenho escolar, dificuldades aritméticas, adaptações para processo fonológico, bem como a dificuldade de professores em trabalhar com estes alunos. Reis e Camargo (2008) ressaltam que, geralmente, a proposta pedagógica da escola, não está adaptada para o não convencional, sendo que alguns professores podem estar despreparados ou as aulas podem ser metodologicamente desinteressantes.

Destacamos um dos artigos que ao problematizar a necessidade de melhores políticas públicas de inclusão e evidenciando as lacunas do sistema educacional;colocam o TDAH comocaracterísticade deficiência intelectual. Entretanto, os mesmos autores ressaltam as dificuldades de enquadrar clinicamente o transtorno dentro do rol de deficiências intelectuais para a educação inclusiva. Tal narrativa de inclusão esconde o viés trazido anteriormente da biologização/patologização da vida, pois não questionam a própria dificuldade de comprovar etiologicamente o transtorno e que são potencialmente excludentes (MOYSÉS; COLLARES, 2013).

Os artigos fazem referência sobre a importância em avaliar o contexto em que aos estudantes estão inseridos, sobre essa questão Patto (2015), ressalta como ação fundamental que se conheça a realidade social, uma vez que a ideia de rendimento e fracasso escolar estão associadas à concepção de um processo histórico originado pelas diferenças sociais, no qual estão inclusas as dificuldades de aprendizagem, o fracasso escolar e a medicalização.

Na categoria *"abordagem sobre o TDAH"* podemos identificar abordagens que descreve o suposto transtorno com viés biológico, e outro que realiza a crítica sobre tais concepções e a existência clínica do fenômeno. Doze artigos fazem a descrição como característica do participante da pesquisa, enquanto que nos outros cinco, a abordagem versa sobre: falta de políticas públicas para TDAH; formas de detectar uma redução das dificuldades aritméticas associadas ao tratamento com metilfenidato; Proposta de

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

formação de professores para a atenção de alunos com TDAH; Crítica pela despatologização e desmedicalização da infância e Transformação dos problemas da educação para a medicalização.

Foi possível identificar que os autores que criticam demonstram que o fenômeno da medicalização vem crescendo de maneira desenfreadaa partir da patologização de comportamentos. Isto é trazido por Suzuki, Leonardo e Leal (2017), um processo de natureza diversa que são atribuídos questões médicas, apresentando como doenças, transtornos ou distúrbios; esconde na verdade grandes problemáticas políticas, sociais culturais. Neste curso, "[...] questões coletivas são tomadas como individuais, problemas sociais e políticos são tornados biológicos, sendo que o espaço escolar tem se constituído em um campo fértil para a proliferação dessas questões[...]" (Ibid. p. 44).

Por fim, a categoria *"argumentos apresentados"*, evidencia algumas afirmativas frequentemente utilizadas pelas as duas linhas mais nítidas (a que problematiza e a que reforça) o TDAH enquanto transtorno biológico/individual.

Naqueles trabalhos que reforçam o diagnóstico, há clara intenção de demarcar um campo de inclusão destas 'pessoas com TDAH' dentro de melhores condições de tratamento e desenvolvimento. O principal argumento é o da "inclusão". Tal argumento está relacionado à aprendizagem, enfatizando o desempenho e adequações da criança ao contexto de estudo e de vida, claramente com um viés adaptacionistas. Um conhecimento acerca das diferentes características do processamento fonológico para o desenvolvimento da leitura nos diversos transtornos do neurodesenvolvimento e alterações de linguagem para o TDAH.

Ainda trazem como argumento o aspecto psicológico. Enfatizam as dificuldades para manter num equilíbrio emocional e o TDAH como um transtorno comórbido, sendo importante analisar e especificar os perfis neuropsicológicos associados a uma forma de ajudar os alunos no que diz respeito à sua autorregulação emocional e tensional. Os autores concluem enfatizando o favorecimentoa suaadaptação ao contexto social em que a criança está inserida, para um maior bem-estar psicológico.

Já nas abordagens que realizam uma crítica sobre o transtorno, o principal argumento debate a etiologia do transtorno e as consequências do diagnóstico indiscriminado. Estes autores argumentam sobre o discurso desqualificatório, no qual, os estudantes passam a vivenciar um processo de estigmatização, assumindo a condição imposta pelo meio social. E em apenas um trabalho se argumenta sobre a crítica à patologização.

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

Tal embate parte de diferentes tradições filosóficas que buscaram ao longo dos séculosdescrever o ser do humano. De acordo com Teixeira (2005), de um lado o idealismo e de outro o materialismo definiam o pensamento e o ser a partir de determinismos; entretanto, o materialismo dialético é que fornecerá novos elementos como o da historicidade para compreender a constituição do ser humano e utilizado por Vigotski na construção teórica em sua psicologia do desenvolvimento.

Considerações Finais

A partir dos resultados encontrados, podemos concluir que o tema do TDAH está envolto na problemática dos transtornos de aprendizagem como doença, radicalizado na caracterização de indivíduos como possuidores de tal patologia. Esta identificação tende a confirmar a atualidade da medicalização como prática que transforma questões escolares em problemas de saúde, e consequente, diagnóstico e tratamento medicamentoso.

Acreditamos que esses vieses trazem consigo limitações epistemológicas relevantes diante da complexidade do fenômeno do TDAH, pois pouco problematizam as condições histórico-culturais nas quais são construídos os diagnóstico. Entretanto, os trabalhos que versão pelo questionamento dos diagnósticos e das práticas reducionistas de medicalização, explicitamas bases frágeis dos argumentos em torno do TDAH.

Diante de cenários de embates epistemológicos e reducionismos, Vigotski (2000) aponta para a necessidade de compreender a historicidade das funções psicológicas como processo do desenvolvimento humano, atravessado pela materialidade histórica e dialética da realidade social. Assim sendo, o olhar sobre os fenômenos relacionados à escolarização e de dificuldades neste contexto devem partir de elementos sociais e multifatoriais, de modo a contemplar a complexidade desta realidade.

Desta forma, tais embates trazem consigo concepções de ser humano que disputam o território científico, sendo imprescindível refletir sobre os processos que promovem e reforçam processos de discriminam e estigmatizam populações e indivíduos que não se enquadram aos padrões estabelecidos.

Referências

ARAÚJO,Francieli. Cultura, formação humana e infância: implicações da teoria histórico cultural e da concepção materialista da história. In: DIAS. M. S. L. (Org.) **Lev Vygtosky**: teoria e prática da perspectiva histórico cultural [Recurso Eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2021, p. 296-304. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 15 set. 2021.

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

BELTRAME, Rudinei Luiz, GESSER, Marivete e SOUZA, Simone Vieira de. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. **Psicologia em Estudo** [online]. 2019, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.42566>. Acesso em: 30 maio 2021.

FUCK, Lara Beatriz e PINTO, Fábio Machado. Da relação com o saber medicalizante às práticas escolares em Florianópolis. **Revista Katálysis** [online]. 2019, v. 22, n. 03, pp. 548-557. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n3p548>. Acesso em: 30 abr. 2021.

LEITE, Hilusca Alves e TULESKI, Silvana Calvo. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2011, v. 15, n. 1, pp. 111-119. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100012>. Acesso em: 10 set. 2021.

LIMA, Ana Cristina Costa; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. A força-tarefa da psiquiatria do desenvolvimento. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1315-1330, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/physis/2011.v21n4/1315-1330/>. Acesso em: 15 maio 2021.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2012, v. 16, n. 1, pp. 136-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100014>. Acesso em: 15 maio 2021.

MOYSÉS,Maria Aparecida Affonso. A institucionalização invisível crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria; 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Controle e Medicalização da Infância. **Desidades,** São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/2456>. Acesso em: 15 maio 2021.

PAES, S. S. M., RENK, V. E.;SIMÃO-SILVA, D. P.. A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902308>. Acesso em: 16 Out. 2021.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 89-100, 2008.

SCARIN, Ana Carla Cividanes Furlan e SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização e patologização da educação: desafios à psicologia escolar e educacional. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2020, v. 24 [Acessado 24 Maio 2021], e214158. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020214158>.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes, BERBERIAN, Ana Paula e SANTANA, Ana Paula. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz.

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br

Educação e Pesquisa [online]. 2017, v. 43, n. 3, pp. 743-763. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201610146773>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, Wildson Vieira da;FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2005, v. 27, n. 4, pp. 329-335. Disponívelem: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400014>. Acesso: 17 Out. 2021.

SOUZA, Beatriz de Paula. Apresentando a orientação à queixa escolar. In.: SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Orientação à Queixa Escolar**. São Paulo: USP – Instituto de Psicologia, 2020, p. 97-118.

SUZUKI, M. A.; LEONARDO, N. S. T.; LEAL, Z. F. R. G. A medicalização da educação: reflexões para a compreensão e enfrentamento desse fenômeno. *In*: LEONARDO, N. S. T.; LEAL, Z. F. R. G.; FRANCO, A. F. (Orgs.). **Medicalização da educação e Psicologia Histórico-Cultural**: em defesa da emancipação humana. Maringá: EDUEM, 2017.

TEIXEIRA, Edival. **Vigostski e o Materialismo Dialético:** uma introdução aos fundamentos filosóficos da psicologia histórico-cultural. Fadep: Pato Branco, 2005.

TEIXEIRA, E. S.; PREUSS, A. A atualidade estridente da psicologia histórico-cultural: revisitando alguns fundamentos da obra de Vigotski. In: DIAS. M. S. L. (Org.) **Lev Vygtosky**: teoria e prática da perspectiva histórico cultural [Recurso Eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2021, p. 105-119. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 15 set. 2021.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**. 2000, 21, n. 71. p. 21-44. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002. Acesso em: 15 jul. 2021.

ZANELLA, A. V. **Psicologia Histórico-Cultural em Foco:** aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos. Florianópolis: Edições do Bosque/ UFSC, 2020.

(UTFPR) - [1]andre.preuss88@gmail.com [2] marilisd@gmail.com [3]edival@utfpr.edu.br